

## EFEITOS DA AMPLA CONCORRÊNCIA NO REFINO DO PETRÓLEO

### EFFECTS OF BROAD COMPETITION IN OIL REFINING

Igor Marques Braga  
Lizandro Polleto

**RESUMO:** O objetivo deste artigo é compreender e demonstrar que o monopólio de refino petrolífero, é um dos fatores contribuintes para os elevados preços dos derivados, afetando o preço bem como os princípios básicos do direito constitucional e infraconstitucional no tocante ao direito jurídico comercial, retirando o direito a ampla concorrência que no que lhe concerne afeta diretamente oferta, qualidade, entre outros fatores que influem diretamente o direito do consumidor. Para tanto, esta pesquisa emprega-se uma breve análise histórica da indústria petrolífera no cenário mundial, de acontecimentos importantes que remetem uma perspectiva relevante para se comparar ao cenário histórico nacional, e quão a indústria nacional tomou rumos próprios para uma justificativa utilizada no seu tempo, que criava o *slogan* “o petróleo é nosso” se embasando num protecionismo anticomunista. Porém, com a evolução dos fatos demonstra-se que o controle estatal, comandando com mãos de ferro esta importante indústria dos minérios fossilizados é ineficiente para o momento atual, causando grandes crises no setor. Em seguida a perda de competitividade em relação ao setor privado, que impacta diretamente a vida dos consumidores que é comprovado pelos diversos aumentos que se utilizando de justificativas frágeis, ou por muitas vezes se aproveitando do poderio de um monopólio. Enfim levando o leitor a depreender que a ampla concorrência no setor do refino, seja pela abertura de mercado, ou a privatização como meio célere, dando maior liberdade e menor intervencionismo estatal, é um dos passos para se alcançar menores preços. Ante ao exposto os métodos utilizados para o que fora discorrido, foi através de investigação empregando-se materiais bibliográficos, livros contendo o conceito histórico, bem como a doutrina, projetos e artigos científicos que exploram campos similares ao que está sendo apresentado.

**PALAVRAS CHAVES:** ampla concorrência, consumidor, petróleo, refino do petróleo, combustíveis fósseis.

**SUMMARY:** The objective of this article is to understand and demonstrate that the oil refining monopoly is one of the contributing factors for the high prices of derivatives, affecting the price as well as the basic principles of constitutional and infraconstitutional law regarding commercial legal law, removing the right the broad competition which in turn directly affects supply, quality, among other factors that directly influence consumer rights. Therefore, this research employs a brief historical analysis of the oil industry on the world stage, of important events that refer to a relevant perspective to compare to the national historical scenario, and how the national industry took its own paths for a justification used in its time. , who created the slogan “the oil is ours” based on anti-communist protectionism. However, with the evolution of the facts, it is shown that state control, commanding with an iron fist this important industry of fossilized ores is inefficient for the current moment, causing major crises in the sector. Then there is the loss of competitiveness in relation to the private sector, which directly impacts the lives of consumers, as evidenced by the various increases that are made using weak justifications, or often taking advantage of the power of a monopoly. Finally, leading the reader to infer that the broad competition in the refining sector, either by opening the market, or by

privatization as a quick means, giving greater freedom and less state interventionism, is one of the steps to achieve lower prices. Given the above, the methods used for what had been discussed, it was through investigation using bibliographic materials, books containing the historical concept, as well as the doctrine and projects and scientific articles that explore fields similar to what is being presented.

**KEYWORDS:** Wide competition, consumer, oil, oil refining, fossil fuels.

## 1 INTRODUÇÃO

Com o atual momento de altos preços dos combustíveis fósseis em geral, afeta diretamente a vida dos consumidores das mais variadas formas. Pois, levando a uma reflexão curta quase todas as coisas consumidas no dia a dia, foi transportada, entre Países, Estados e Municípios. Seguindo-se essa reflexão o transporte em geral tem algo em comum, pois para o seu funcionamento básico necessita-se de combustível. E com a alta desta *commodity* afeta diretamente e indiretamente a vida de todos.

Afinal pessoas vão e vêm dos seus trabalhos ou locais onde estejam em seus veículos, ou utilizando transporte coletivo, ora em transporte pessoal. Pois, são esses os consumidores afetados diretamente, porém, indiretamente àqueles que adquirem produtos das mais diversas naturezas. Já que o aumento do custo de operação de transporte vai ser repassado ao consumidor final. Em consonância a crise vivida pelos impactos pandêmicos, que por si só já causou aumento no valor do combustível, ainda tem-se um sistema ineficiente monopolista explorando o mercado no refino do petróleo, e o vendendo para o mercado interno.

Ao propósito, que, no decorrer deste projeto por meios comparativos fique claro que como citado este meio ineficiente, onde a União restringi a iniciativa privada, confinando todo o mercado há competência da PETROBRAS, afeta os preços dos combustíveis. Neste sentido a falta de concorrência cria-se um cenário desfavorável ao consumidor, vez que, todas as categorias de combustíveis comercializados em território nacional têm uma única fonte de fornecimento. Criando um cenário desfavorável a coletividade.

Adentrando-se a pesquisa, num primeiro momento a pesquisa aborda o contexto histórico a nível mundial. Com objetivo de ampliar o conhecimento do leitor sobre este importante mercado, como se desenvolveu, como era, e de que maneira se tornou tão importante para a atual geração. Bem como também demonstrar como tal se situou o comércio estrangeiro, e as suas diferenças com o nacional.

Já no item 3, discorre-se sobre a historicidade do óleo fóssil no Brasil, o que levou a exploração, os pioneiros que foram atrás desde, bem como se desenvolveu internamente esta indústria. Cientificar como as leis moldaram o mercado nacional, bem como ele se tornou estatal. Afim de situar o leitor das diferenças para com o narrado na estrofe anterior, criando um ambiente comparativo já desmistificando o conceito de que esta nação depende de empresas estatais.

Em continuação se segue a expor o funcionamento e ou operação a estatal brasileira, e o seu modo de operar desde a extração, transporte, e refino. Esta foi estabelecida com a intenção de se demonstrar o comodismo de uma empresa pertencente a união, levando a reflexão de como isso pode afetar o consumidor. Já que se tem uma empresa que parou no tempo, em relação a investimentos como, por exemplo, o de transporte através de oleodutos. O que aumenta a dependência de transporte rodoviário.

Ademais e de maneira singela estabelece a visão do pesquisador, do quão saudável seria a ampla concorrência para o setor de refino do petróleo. E tão somente o refino, pois, o notável mercado segue-se na extração e transporte como anteriormente citado. Levando a todos a ter uma visão crítica de, ‘ainda ha necessidade de uma empresa controlada pelo governo federal?’. Pois, em pleno século XXI, com o capitalismo fixado como molde de diversas nações, onde a concorrência trouxe a democratização de acesso a diversos produtos, leva ao questionamento já em epígrafe.

## **2 SURGIMENTO DA INDÚSTRIA DO PETRÓLEO NO MUNDO**

Para dar início a este tema, se faz necessário entender como surgiu a indústria petrolífera dos dias atuais. O petróleo surge da palavra em latim *Petra* (pedra) e *Oleum* (óleo), pois este componente ficava armazenado dentro das rochas. “E este óleo é um constituído basicamente, por uma mistura de compostos químicos orgânicos os hidrocarbonetos” (THOMAS, 2001, p.4).

Já tinha as suas aplicações desde os primórdios da terra, a bíblia o livro sagrado dos cristãos já registrava o uso desta matéria, para iluminação pública e até aplicação como impermeabilizantes em embarcações de madeira. Sendo constatado a primeira perfuração de um poço para exploração do petróleo no ano de 1859, na Pensilvânia, Estados Unidos (LUSTOSA, 2002).

Porém, para uma produção comercial em larga escala, todo e qualquer mercado a ser explorado necessita de algo chamado demanda. Mesmo o petróleo tendo as suas aplicações para

a época, não era tão demandado. Isto mudou com a chegada de um aparelho mecânico chamado automóvel. Só um detalhe a primeira aparição histórica do automóvel em meados de 1770, criado pelo engenheiro francês Nicolas-Joseph Cugnot, era movido a vapor (AEAARP, 2016). Mas antes de dar seguimento, afinal o que se entende por automóvel? “É todo o veículo que se move por um motor a propulsão, seja este motor a vapor ou de combustão interna” (AEAARP, 2016).

Então o primeiro motor de combustão interna surge em meados de 1860, criado por um inventor belga Étienne Lenoir. Motor este que era capaz de transformar energia calorífica, em energia mecânica, e o combustível fóssil obtido através do petróleo era responsável por fornecer essa energia. Conforme a evolução humana na descoberta de novas tecnologias aumentou-se a aplicabilidade do petróleo de tal maneira que levou a ser o produto mais difundido no planeta terra, sendo inclusive a base econômica de alguns países que o produzem.

Ademais faz-se necessário abordar ainda a exploração em larga escala no cenário norte americano, não apenas pela sua expressividade, mas também pela maneira em que ele se desenvolveu. Com objetivo de demonstrar uma indústria moderna em tempos antigos, e comparar com sistema estatal ineficiente que se desenvolveu no Brasil. E demonstrar que uma indústria bem desenvolvida com diversos concorrentes, e alta competitividade no mercado favoreceu e favorece a população dos Estados Unidos.

Observando-se a relevância do mercado americano, tem-se como um dos principais elementos que levou a indústria petrolífera norte americana ao atual status, a intervenção mínima do Estado. Pois, diferentemente do Brasil, os Estados Unidos não é dono do solo, e nem o que contém nele. Levando a uma grande facilidade da exploração do óleo fóssil, vez que, a negociação entre pessoas de direito privado dão celeridade ao processo para se adquirir a terra e explorá-la. Com a intervenção mínima do estado, cria-se um ambiente favorável, para que empresas privadas surjam com objetivo de extrair a matéria fossilizada.

Segundo Almeida (2014) o mercado americano conta com inúmeras empresas neste setor. Os Estados Unidos possuem o maior número de empresas no ramo: Aproximadamente dez mil empresas.

Considerando-se a formação do mercado Americano, ele molda-se no sistema de *royalties*, de forma que as empresas detentoras de uma licença para explorar, devem pagar ao Estado os *royalties* a ele devido. Operando neste modelo facilita e incentiva a ampla concorrência. Demonstrando grotesca diferença da política nacional Brasileira, que adotou o termo “o petróleo é nosso”. Conforme narra Hunter, revista (EPOCA NEGÓCIOS) “a vantagem

desse modelo é que ele costuma estimular a competitividade e, com isso, o desenvolvimento de novas tecnologias”. Lembre-se que para este contexto mais é melhor, afinal o favorecido é quem está na ponta, na hora de fazer a aquisição do produto.

Porém, o objetivo é tratar do refino não somente da exploração, como pode se observar esta curta demonstração histórica, após a extração do óleo fóssil ele não poderá ser imediatamente aplicado. Antes deve se submeter a um processo, o refino do petróleo, é nesta etapa em que se obterá de fato as características do produto final, ou seja, o produto obtido através da matéria bruta, este que estará pronto para ser consumido pelo consumidor.

A priori também deve se entender o contexto histórico envolvendo o refino do petróleo, a partir deste ponto terá uma clareza maior de todo o processo por trás da atual indústria petrolífera. A princípio os métodos de refino foram desenvolvidos pelo Escocês, James Young em 1850, após a descoberta de que o petróleo poderia ser extraído do carvão e xisto betuminoso (LUSTOSA, 2002).

### **3 SURGIMENTO DA INDÚSTRIA DO PETRÓLEO NO BRASIL**

Enquanto isso no Brasil, não obstante, do que estava acontecendo no mundo, também já tinha as suas preocupações quanto à exploração deste bem energético. Então registrava-se em 1858 o primeiro cidadão que ganhara o direito de explorar tal minério betuminoso, e o seu nome era José Barros Pimentel, que através de um decreto lei iniciou a exploração desse material as margens do Rio Marau, na província da Bahia, que objetivava através da exploração deste minério betuminoso a produção de querosene (THOMAS, 2001).

Porém, as preocupações políticas quanto a essa matéria prima surgiram posteriores, aos primeiros registros de tentativas de se achar o petróleo. Como ficou registrado na tentativa de busca deste situado ouro negro por um fazendeiro chamado Eugênio Ferreira de Camargo, que perfurou um poço de aproximadamente 488 metros, contudo não obteve êxito. Conforme citado as preocupações do Estado passam a se intensificar no ano de 1930 (FARIAS, 2011).

Denota-se a partir deste momento que Estado tomara consciência da importância deste material precioso, até mesmo que com advento da então Primeira Guerra Mundial, acabou por intensificar a busca por petróleo. Em consonância as ações do estado intensificaram, primeiramente por meio da Constituição de 1934, onde se alterou o conceito de propriedade, estabelecendo quem seria o proprietário do solo e do subsolo. Esta alteração garantiu ao Estado

o controle sobre quem explora solo e subsolo, de maneira tal que para extrair recursos minerais do solo necessitava-se de autorização da União (LUSTOSA, 2002).

Posteriormente outra medida foi tomada, não bastasse o controle sob o solo e subsolo, o Estado na Constituição de 1937, passou a exigir que empresas que explorassem minérios tivessem em seu quadro societário apenas brasileiros natos. Ademais em 1938 por meio do Decreto Lei nº 366, surgia o Conselho Nacional do Petróleo (CNP). Além disso, o golpe final para iniciativa privada vem por meio do Decreto Lei nº 3.236 de 1941, que estabelecia que todas e quaisquer jazidas de petróleo e gás natural, eram então somente de propriedade da União, marcando historicamente a estatização deste setor.

Bem como no ano 1939 pela primeira vez no Brasil se descobre o petróleo (FARIAS, 2011), e a descoberta foi realizada pela Divisão de Fomento da Produção Mineral, que era um órgão do então Departamento Nacional da Produção Mineral (DNPM), a descoberta foi realizada na localidade de Lobato, no Recôncavo Baiano. Em continuidade aos fatos apenas em 1941 surgiu de fato o primeiro poço comercial de exploração de petróleo (PEYERL, 2017), criando os caminhos para o nascimento da Estatal PETROBRAS.

Enfim durante a era Vargas o mundo ainda amargava a Segunda Guerra Mundial, o que levou as lideranças militares brasileiras a se preocuparem com plano econômico nacional, pois durante este período o Brasil passava por um processo de industrialização. Levando em 1947 a criação de uma campanha já citada inclusive que falava “o petróleo é nosso”, perdurando até o ano de 1953 (FARIAS, 2011). Então em 1951 o então presidente Getúlio Vargas envia a proposta do projeto de lei, ao Congresso para a criação da companhia de Petróleo Brasileiro S.A (PETROBRAS). Só então no ano de 1953 foi assinada a Lei 2004, criando a PETROBRAS (PETROBRAS, Quem Somos), dando início a esta empresa que perdura até os dias atuais, sendo concedida apenas ela o Direito de prospectar, refinar e distribuir o petróleo.

#### **4 O MODELO DE NEGÓCIO IMPLANTADO NO BRASIL**

Observando-se a história do petróleo no Brasil, até surgimento da empresa estatal Petróleo Brasileiro S.A, é importante compreender o funcionamento da mesma no território nacional. Já que, é fácil cogitar que ela produz, os postos compram e as pessoas físicas ou jurídicas consomem. Então ter a conhecimento de como tudo isso é operado, dará clareza para próximo passo.

Em princípio este processo se inicia no mar, nas plataformas de exploração, onde o petróleo será extraído então ele é enviado ao continente, onde irá passar pelo processo de refino embora não seja o objetivo da pesquisa, explicando de maneira rudimentar que o óleo fossilizado extraído vai ser submetido a um processo de cozimento, durante os estágios de ebulição vão se obter diversos produtos, como Gasolina, Diesel, Nafta, Gás liquefeito de petróleo, como disponível no (Anexo I, Pg. 15) para facilitar o entendimento.

Posteriormente, ao fato narrado, após chegar-se ao produto final este é vendido aos distribuidores. Chegando aos distribuidores no caso da Gasolina será feito a adição do Etanol conforme a lei nº 8.723 de 1993, que determina a mistura a ser realizada entre Etanol e Gasolina; só então os postos de combustíveis poderão comprar e revender os produtos ao consumidor final. Para facilitar o entendimento, fica disponível no (Anexo II, Pg. 15) um esquema para maior absorção.

Compreendido o modelo de negócios implantado através da Estatal, é de grande importância compreender também a infraestrutura de dependência do combustível. Pois, começando pela própria matéria não renovável, onde ha infraestrutura de transporte é basicamente baseada em transporte rodoviário de caminhões. Sendo assim necessita-se de combustível para transportar combustível.

Embora o Brasil possua sistemas de oleodutos, ainda é um sistema muito deficiente, sendo listado 28 oleodutos, em sua maioria localizados nos Estados do Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina. Poucos estão listados na Bahia, Pernambuco, Amazonas, Goiás. Sendo o maior oleoduto compreendido no site da própria PETROBRAS, o chamado oleoduto OSBRA, este sai da Cidade de Ribeirão Preto – SP e vai até Senador Canedo – GO, com uma extensão de 964 KM conforme aduz site da (PETROBRAS).

Ainda referente ao sistema de oleodutos boa parte deles, atendem apenas o seu próprio Estado ou no máximo 2 Estados, fugindo a regra o OSBRA, que passa por 3 Estados. Vale ressaltar que para fins de pesquisa foram-se listados apenas oleodutos de tamanho considerável, e que transportem necessariamente o petróleo. Em fim utiliza-se o mencionado para demonstrar a grande necessidade do transporte rodoviário, pois, também o transporte ferroviário é bem deficiente no Brasil.

Observa-se a partir desse ponto que toda infraestrutura do Brasil é estruturada em cima do transporte rodoviário, gerando uma grande dependência da utilização de produtos de origem fóssil. Se diferindo e muito dos Estados Unidos que tem uma ampla rede de oleodutos que ligam todo o país, impactando diretamente os preços, e isso tem uma grande influência do mercado

privado, que encontrava grande dificuldade em escoar a produção através de trens, que encareciam o produto.

Nessa mesma analogia verifica-se que praticamente quaisquer produtos, matéria prima bruta, até pessoas dependem de alguma forma de transporte. Utilizando-se de um exemplo básico para tal demonstração, a soja, um produto bem difundido no mercado brasileiro. O seu plantio depende de máquinas que utilizam óleo diesel, combustível fóssil proveniente do petróleo, sua irrigação, pulverização bem como aplicação de defensivos, são máquinas que se utilizam desse mesmo material energético o óleo diesel, a colheita também não é diferente. Depois o transporte da soja, para a sua transformação em um produto para o mercado final, ainda o transporte para supermercados e mercados, até chegar na residência do consumidor.

Com o intuito de trazer clareza sobre o quão importante é matéria prima energética e como ela pode afetar a todos, em várias escalas, faz-se necessário este tópico para tal compreensão. Pois, não é apenas abastecer o seu próprio carro, ou moto, sem dúvida todos os tipos de comércio e serviços são dependentes desta matéria prima o óleo fóssil, ou melhor, dos seus derivados. E ter tal consciência é importante, pois, saber como que políticas públicas afetam tanto essa estatal, seja positiva ou negativamente, e ter a seguridade de um mercado competitivo se torna mais interessante e seguro.

## **5 AMPLA CONCORRÊNCIA NO SETOR DE REFINO DE PETRÓLEO**

Verificando-se os fatos apresentados, falar da ampla concorrência é um caminho direto à privatização que é algo complexo. Sendo assim “pode haver competitividade em mercados concentrados e mesmo monopolizados, desde que não haja barreiras à entrada de novos concorrentes”, (FRAZÃO, 2017, p. 40), neste contexto o próprio Brasil já tem essa mesma experiência no campo de negócios financeiros, pois possui dois notáveis negócios neste ramo, o Banco Caixa Econômica Federal, e o Banco do Brasil, ambos são empresas públicas. Empresas essas que concorrem diretamente com a iniciativa privada, sob as mesmas regras e condições pré-estabelecidas pelo Banco Central, onde uma normativa que favorece um, favorece a todos.

Certamente, viabiliza a ideia da ampla concorrência entre o setor público e o setor privado, e como dito anteriormente a ampla concorrência vai além de uma simples competitividade, é uma proteção ao consumidor, e ao direito na livre iniciativa. Pois, quão

simples é estabelecer um preço, ou qualidade de serviço prestado sem um parâmetro comparativo, porque o monopólio causa esses efeitos. Logicamente que a ampla concorrência no setor de refino de petróleo não é uma solução definitiva, devido *commodity* sofrer flutuações das bolsas de valores, alterações pelo código Tributário vigente, entre outros fatores como pode se observar no (Anexo III, Pg. 16).

Enquanto isso, embora na década de 80, o Estado tenha adotado sistema de intervenção mínima na economia, o mesmo não funcionou para todos os setores, e a União ainda detinha o controle de certas atividades no país. Neste contexto sobrevive a PETROBRAS, mas ela foi criada em tempos, onde havia uma ‘necessidade’ de defesa da economia brasileira, apresentado por certos líderes. Só que não se adequa mais aos tempos modernos, com mercados evoluídos e uma ampla variedade de ofertas. E conforme aduz Queiros (2018, p.2) “o momento atual, requer a consolidação do direito concorrencial”.

Embora se permita no Brasil que a Empresas privadas do setor de Refino do Petróleo possam explorar esta função, são inexpressivas perto da PETROBRAS, sendo que das 17 refinarias em funcionamento no Brasil 13 são da Petrobrás conforme (CBIE, 2018). Deixando claro que a estatal ainda domina o mercado, evidenciando o monopolismo. Que é uma prática anticoncorrência, conforme o (MANUAL PRÁTICAS CONCORRENCIAIS, 2018) “a conduta contrária a livre concorrência pressupõe posição dominante, a qual é verificada quando uma empresa ou grupo de empresas controla parcela substancial do mercado relevante”.

Enfim mesmo as iniciativas Conselho Administrativo de Defesa Econômica (CADE), para dar início a um mercado mais justo tenham falhado, conforme matéria publicada pelo (JORNAL DA BAND, 2021), em face das propostas conterem vícios que violavam a lei brasileira como discorre (VIEIRA, 2019).

Mas as propostas enviadas pelo CADE, tinham como objetivo a venda das refinarias para dar celeridade ao processo de ampla concorrência. Esta pesquisa tem por finalidade demonstrar que a privatização é o caminho que se levará ampla concorrência, contudo, incentivos fiscais, uma desregulamentação com intervenção mínima do Estado, pode-se encontrar os mesmos resultados. Ocasionalmente como dito anteriormente, processos de privatização são extensos complexos, porém, demonstra-se um caminho já escolhido pelo Estado, pois conforme dito ele é mais célere. Atualmente as discussões sobre a privatização voltam a ser reanalisadas pela Comissão de Assuntos Econômicos (CAE).

Então não distante ao exposto acima, a privatização ela é mais atraente de forma deixar um mercado mais atrativo ao investidor, entretanto a dominação sobre o mercado por parte da

União deixa esse mesmo investidor inseguro. Tornando-se um ambiente desfavorável, com vantagens de uma empresa mantida pelo dinheiro público, e fica visível as diferenças que ente privado encontrará em seu caminho. Veja bem qual empresa privada pode se dar o luxo de aumentar preços, pelo simples fato de terem prejuízos a um período anterior, esse é um dos efeitos da ampla concorrência, pois os seus adversários não vão aumentar todos os preços, muito pelo contrário vão se utilizar disso como vantagem em detrimento a empresa que encareceu seus produtos ou serviços. Então acaba-se tendo de manter o preço para continuar competitivo.

Observa-se que a constituição para garantir a livre iniciativa e a concorrência fora criado o CADE. Sendo essa a sua principal função fomentar a cultura da livre iniciativa, para tanto, o mesmo verifica um problema quanto a cultura dominante do Estado no setor de refino. Segundo Pinheiro, (2021, p. 18) “CADE é importante para que o mercado mantenha em andamento as flutuações de preço de mercado de produtos e serviços, com inovações, gerando, desta forma, um incremento de eficiência em todo o mercado”. Por outro lado o que se visa é a segurança do consumidor, que terá acesso a um produto de qualidade equiparável a mercado externo, e que o preço será adequado e competitivo.

No entanto, não é o que se vê, bastando uma simples análise em relação ao preço, pois segundo o Procon Goiânia, entre os principais combustíveis utilizados como, por exemplo a gasolina comum cuja a variação entre postos foi de apenas 11,29%, representando apenas R\$ 0,60 centavos, pesquisa esta divulgada pela (PREFEITURA DE GOIANIA, 2021). Caracterizando a baixa variação entre um fornecedor e outro, o que acaba por afetar o bem-estar do consumidor demonstrado através da padronização dos preços, e evidenciando como os preços são diretamente influenciados pelo monopolismo, pois todos tendo apenas um fornecedor em comum cria-se este cenário.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Observando-se o narrado faz-se de extrema necessidade depreender o contexto histórico mundial, e a maneira que este importante mercado se firmou. Principalmente no contexto norte americano, o mais importante mercado do mundo no quesito produção de petróleo. Um mercado que nasceu naturalmente privado, e que se desenvolveu e permaneceu privado. Demonstrando-se as grandes diferenças desse para com o que se tem no Brasil, e que a ampla concorrência trouxe ao mercado americano um grande desenvolvimento de pesquisas, de

desenvolvimento de novas tecnologias, para que essas empresas permanecessem competitivas no mercado.

Diferenciando-se totalmente do mercado Brasileiro, que se iniciou privado, mais não permaneceu, tornando-se posteriormente um mercado totalmente estatal. Incumbindo a União à exploração, o refino, e o transporte, transformando-se num mercado totalmente fechado. Criando-se o que se pode chamar de comodismo estatal, em relação ao desenvolvimento tecnológico, ao transporte como exposto entre outras coisas.

Logicamente uma empresa muito influenciada pela União, e com políticas públicas adotadas pela mesma, que atrasaram o desenvolvimento dessa importante empresa. Exemplo de interferências como o congelamento de preços adotados no Governo Dilma – PT, esquemas de corrupção como petrolão também no governo Dilma, a compra da Refinaria de Pasadena no Texas – EUA também no governo Dilma.

Denota-se então, que essas influências não só atrasaram a Estatal brasileira PETROBRAS, bem como geraram enormes prejuízos, dos quais neste presente momento a empresa ainda segue recuperando-se. O que seria bem diferente a iniciativa privada, que as influências vêm de uma variação de mercado. Embora como narrado no decorrer desta pesquisa o mercado do Refino possa ser privado, e já se tem empresas privadas neste setor. Ainda é mui insignificante perto do tamanho da PETROBRAS, e o controle, e influência que esta estatal tem, dificulta que exploradores privados adentrem o mercado brasileiro.

Embora, haja a possibilidade de ter mais empresas no setor sem a privatização da estatal, seria um processo extremamente lento, devido à própria legislação. Então a privatização torna-se algo mais célere de alcançar o objetivo da ampla concorrência, como meio de garantir direitos aos consumidores bem como o da livre iniciativa. Mas seria uma solução decisiva a privatização? Para responder tal pergunta deve-se voltar ao discorrido no modelo de negócios implantado no Brasil, fazendo uma breve análise e comparação.

O mercado americano em seu desenvolvimento, em poucos anos de produção se deparou com grande obstáculo o transporte da matéria prima. O transporte era basicamente ferroviário o que encarecia os custos das empresas, e buscando serem competitivas as empresas, a maior empresa do mundo neste setor a Rockefeller Group desenvolveu o sistema de oleodutos. Hoje o sistema brasileiro tem como o maior oleoduto o OSBRA, sai de SP para GO. Uma rede extremamente deficiente concentrando-se no sul e sudeste do país, o que demonstra o comodismo estatal.

Enfim ainda em resposta a pergunta supramencionada, não é uma solução final. Pois, o petróleo é uma *commodities* que sofre grande influência nas Bolsas de Valores, impactos do mercado mundial, como exemplo a Guerra da Ucrânia com a Rússia, e com mercado Russo fechado sendo ele um grande produtor o mundo inteiro sente os impactos.

Sem contar ainda com a legislação tributária vigente no Brasil, o que também pode ser sentido com congelamento de alíquota única do Imposto de Circulação de Mercadoria de Serviços o ICMS, causando uma significativa redução nos preços, entre outras medidas adotadas pelo governo Bolsonaro para conter os avanços incontroláveis dos preços dos combustíveis, por influências de governos anteriores, conforme pode-se verificar no (ANEXO IV, Pg. 16). Como exemplo permitindo os postos de combustíveis comprarem Etanol diretamente com os produtores sem passar pelas distribuidoras. Então o que se pode observar é que a privatização é um dos passos a serem tomados em caminho a preços mais justos, mais não uma solução final que representará a total acessibilidade.

Esta pesquisa tem por objetivo demonstrar caminhos para redução dos preços dos combustíveis. Conforme visto este país é extremamente dependente deste recurso, para quase tudo que se produz ou se transporta. Porém, tem-se a consciência que os rumos do Século XXI e tornar-se cada vez menos dependente deste recurso, indo em caminho à sustentabilidade, ao meio ambiente mais limpo, a um planeta mais saudável.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAGNOLI, Vicente. **Direito Econômico Concorrencial**. 8. ed. São Paulo: Afiliada, 2020.

CADE. **O ambiente concorrencial no setor de refino de petróleo e distribuição de combustíveis líquidos**. Disponível em: < <https://cdn.cade.gov.br/Portal/centrais-de-conteudo/publicacoes/contribuicoes-do-cade/ambiente-concorrencial-setor-refino-cade.pdf>>. Acesso em: 2019.

CADE. **Representado o setor de combustíveis: medidas pró-concorrências**. Disponível em: < <https://cdn.cade.gov.br/>>. Acesso em: Maio. 2018.

DA REDAÇÃO. **Venda das Refinarias não avança**. Jornal da Band, 9 agosto 2021. Disponível em: < <https://www.band.uol.com.br/noticias/jornal-da-band/ultimas/privatizacao-de-7-refinarias-nao-avanca-16364660> >

DUARTE, Dalísia. **O Pioneirismo Dos Estados Unidos Na Tecnologia De Exploração Do Gás Não Convencional E Os Debates Associados**. Orientador: Prof. Rinaldo Bicalho, 2015. Tese (Monografia de bacharelado) Universidade Federal do Rio de Janeiro. Disponível em: < <https://pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/830/3/DCSDuarte.pdf>> Acesso em: 2015.

FARIAS, Lindbergh. **Royalties do petróleo: as regras do jogo para discutir sabendo**. Rio de Janeiro: Agir, 2011.

FÉRES, Marcelo. **Estabelecimento Comercial Trespasse e Efeitos Obrigacionais**. São Paulo: Editora Saraiva, 2007.

FIESP. **Direito Concorrencial: Manual de Práticas Concorrenciais**. São Paulo: Fiesp, 2018.

FRAZÃO, Renata. **Direito da Concorrência**. São Paulo: Saraiva, 2017.

JURBERG, Rodrigo. **A Evolução da Indústria Petrolífera Mundial e os Impactos no Comércio Internacional de Petróleo do Século XXI Após O Início da Exploração de Fontes Não Convencionais Pelos Estados Unidos**. Orientador: Prof. Edimar Luiz Fagundes de Almeida, 2016. Tese (monografia de bacharelado) Faculdade de Economia, Universidade Federal Do Rio De Janeiro Instituto De Economia, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

LINHA DO TEMPO. Disponível em: <  
[http://antigo.mme.gov.br/documents/36212/447336/Linha\\_do\\_tempo.pdf/b55bbdd3-08e6-f86e-dac3-2bb532f312f7](http://antigo.mme.gov.br/documents/36212/447336/Linha_do_tempo.pdf/b55bbdd3-08e6-f86e-dac3-2bb532f312f7)>. Acesso em: Outubro de 2009

LUSTOSA, Maria. **Meio ambiente, inovação e competitividade na Indústria brasileira: a cadeia produtiva do Petróleo**. Orientador: Prof. Carlos Eduardo Frickmann Young, 2002. Tese (Doutorado) Universidade Federal do Rio de Janeiro. Disponível em: <  
<https://silo.tips/download/meio-ambiente-inovacao-e-competitividade-na-industria-brasileira-a-cadeia-produti>>. Acesso em: 2002

MONTENEGRO DA S. P. REIS, JOÃO. **A Nova Abertura Do Setor Petróleo Brasileiro: Uma Leitura Geopolítica**. Orientador: Prof. Dr. José Luís Fiori 2020. Tese (dissertação economia política internacional) Faculdade de Economia, Universidade Federal Do Rio De Janeiro Instituto De Economia, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. Disponível em: <  
<https://www.ie.ufrj.br/images/IE/PEPI/disserta%C3%A7%C3%B5es/2020/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20Jo%C3%A3o%20Montenegro.pdf>> Acesso em: 20 fev. 2022.

PETROBRAS. **Preço de Venda dos Combustíveis**. Disponível em: <  
<https://petrobras.com.br/pt/nossas-atividades/precos-de-venda-de-combustiveis/>>. Acesso em: 08 fev. 2022.

PINHEIRO, Sthefani. **O Regime jurídico da Livre Iniciativa e da Livre Concorrência na Constituição de 1988: Uma Breve Análise**. Orientador: Prof. Dra. Viviane Coelho. Tese de Mestrado (Artigo de Direito Concorrencial) Unicuritiba, Curitiba, Paraná. Disponível em: <  
<https://eds.p.ebscohost.com/eds/pdfviewer/pdfviewer?vid=4&sid=496074e3-f14a-44d3-9316-ca38d08f9cc4%40redis>> Acesso em: 20 abril 2022

QUEIROS, Pedro. **Direito Antitruste: os fundamentos da produção da concorrência**. Ed Singular, São Paulo, 2018.

TEIXEIRA, Tarcisio. **Direito empresarial Sistematizado**. 7.ed. São Paulo: Saraiva, 2018.

THOMAS, José. **Fundamentos de Engenharia do Petróleo**. Rio de Janeiro: Interciência, 2001.

TODOROV, Francisco; FILHO, Marcelo. **Direito do Consumidor e Direito da Concorrência**. Disponível em: < [https://www.gov.br/fazenda/pt-br/centrais-de-contudos/publicacoes/apostilas/advocacia-da-concorrenca/3seae\\_direito\\_consumidor\\_direito\\_concorrenca.pdf](https://www.gov.br/fazenda/pt-br/centrais-de-contudos/publicacoes/apostilas/advocacia-da-concorrenca/3seae_direito_consumidor_direito_concorrenca.pdf)>. Acesso em: Setembro de 2017.

VIEIRA, Sergio. **Acordo entre Petrobras e Cade para venda de refinarias é criticado em audiência**. Senado Notícias, 3 julho 2019. Disponível em: < <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2019/07/03/acordo-entre-petrobras-e-cade-para-venda-de-refinarias-e-criticado-em-audiencia> >. Acesso em: fev. 2022.

## 8 ANEXOS

### 8.1 Torre de Destilação e Frações Separadas do Petróleo

A imagem detalha os processos para refinar o petróleo por meio do processo de aquecimento. Segundo (BATISTA, Caroline) “a separação das frações do petróleo ocorrem em diferentes temperaturas de acordo com os pontos de ebulição das substâncias” (ANEXO I).

ANEXO I - TORRE DE DESTILAÇÃO E FRAÇÕES SEPARADAS DO PETRÓLEO

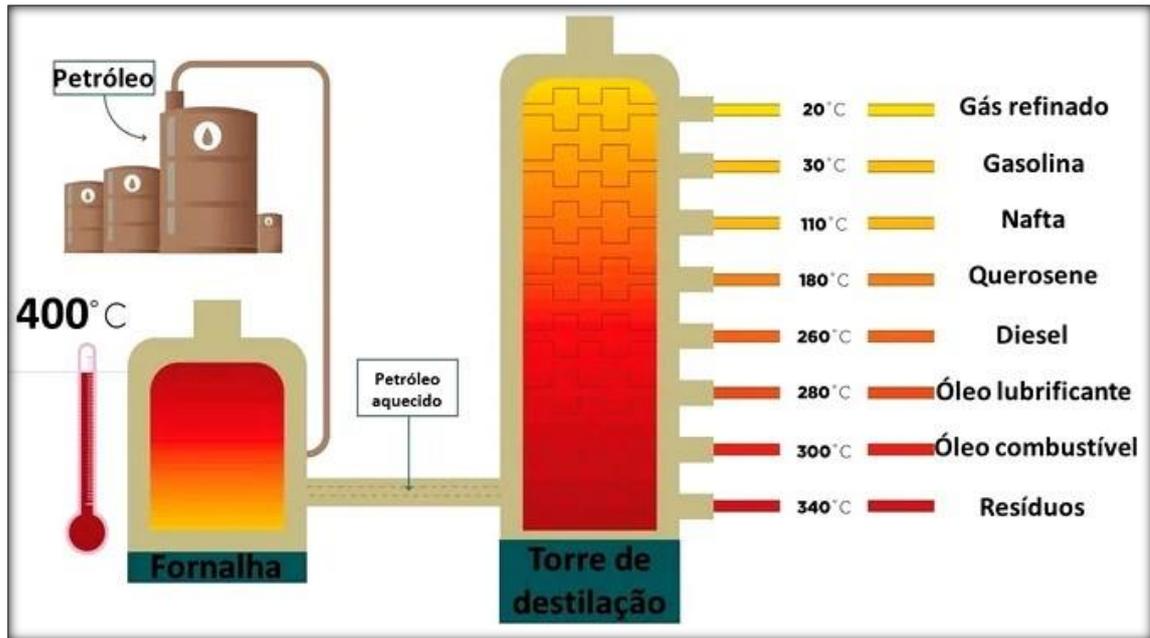


Figura 1, FONTE: (<https://www.todamateria.com.br/refino-petroleo/>)

## 8.2 Caminho do Petróleo

A figura abaixo demonstra de maneira esquematizada, o caminho percorrido pelo petróleo, até chegar as bombas de combustíveis dos postos, facilitando a compreensão do narrado nesta pesquisa (ANEXO II).

## ANEXO II – CAMINHO DO PETRÓLEO



Figura 2, FONTE: (<https://petrobras.com.br/pt/nossas-atividades/precos-de-venda-de-combustiveis/>)

### 8.3 Gráfico Referente ao Preço Comercializado da Gasolina

O gráfico abaixo estão detalhados os preços, nos diversos estágios da Gasolina desde a saída da refinaria até a bomba (Anexo III).

#### ANEXO III – Gráfico Referente ao Preço Comercializado da Gasolina



Figura 3, FONTE: (<https://petrobras.com.br/pt/nossas-atividades/precos-de-venda-de-combustiveis/>)

### 8.4 Gráfico Referente ao Preço Comercializado da Gasolina

O gráfico abaixo está detalhado o preço da gasolina, após medida promulgada pela união que visou a padronização do imposto de circulação de mercadorias e serviços ICMS. Expõe-se este gráfico em comparativo ao (ANEXO III), demonstrando as diferenças de tributação e seu impacto nos preços.

## ANEXO IV - Gráfico Referente ao Preço Comercializado da Gasolina

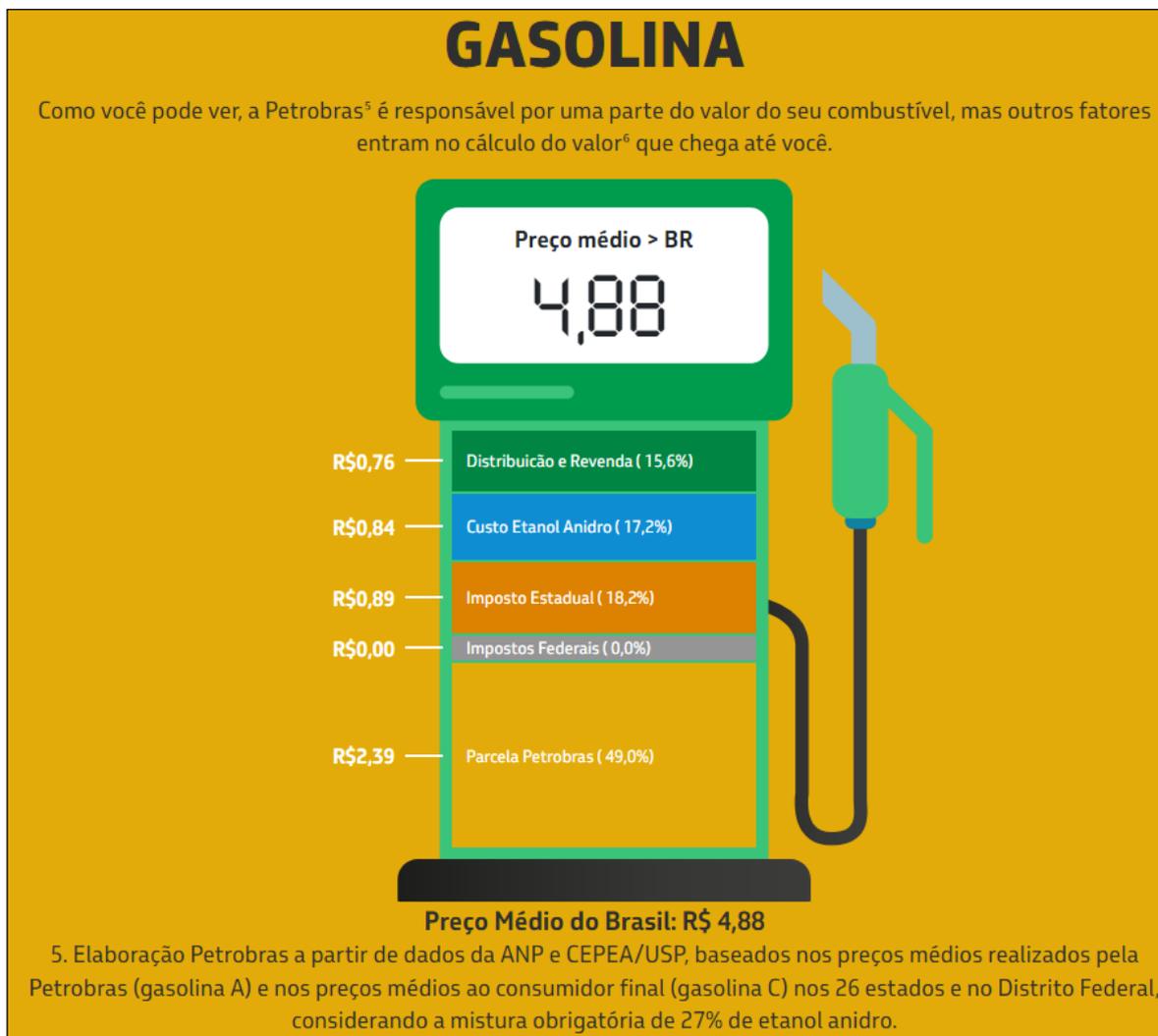


Figura 3, FONTE: (<https://precos.petrobras.com.br/sele%C3%A7%C3%A3o-de-estados-gasolina>)